

Win Win Won - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: Win Win Won

Notícias Locais: Análise e Tradução

Conforme prometido, esta edição da newsletter foi projetada como um monumento ao capitalismo tardio, uma vez que a maior parte da **Win Win Won** redação foi externalizada, mas ainda assim estou me atribuindo o crédito por ela. Existem dois assuntos, no entanto, que surgiram um pouco tarde na era dos festejos do futebol, mas que merecem nossa atenção. O primeiro deles é a saída de Gareth Southgate após oito anos como treinador da Inglaterra, um período **Win Win Won** que alcançou o tipo de sucesso que teria parecido uma idade dourada para a maioria de seus predecessores e conseguiu fazer isso enquanto abraçava as expectativas absurdas de caráter político e social que o país coloca no cargo.

Um aspecto que faltou **Win Win Won** grande parte da cobertura da saída de Southgate foi o de tédio. Havia pressão (justificada) sobre Southgate devido ao futebol que ele jogava. Havia (injustificada) pressão sobre ele devido a suas posturas percebidas **Win Win Won** questões sociais. Mas também havia pressão sobre ele porque ele estava lá há tanto tempo e as pessoas gostam de mudanças.

A Inglaterra não está acostumada a ter uma equipe nacional de sucesso. A Inglaterra, de fato, não está acostumada a ter uma equipe nacional não atormentada por escândalos e indignação. O mandato de Southgate tem sido, **Win Win Won** essência, um mandato tranquilo.

A equipe funcionou. Os jogadores desfrutaram. Mas a falta de drama foi uma fonte de frustração também, um sentimento de que a Inglaterra simplesmente não é interessante o suficiente. Problemas não foram inventados, mas provavelmente foram exagerados, tanto pela mídia quanto pelos fãs, porque a Inglaterra sem barulho é alienígena e desconcertante e de alguma forma insatisfatória.

O segundo assunto, o muito mais sério, surge na forma das cenas abomináveis da final da Copa América, um jogo atrasado após o que parecia ser o colapso total da segurança fora do estádio **Win Win Won** Miami. Foi um final adequado para um torneio que, organizacionalmente, foi uma vergonha.

A resposta imediata e previsível das autoridades foi sugerir que os problemas foram causados por milhares de fãs sem ingressos que se precipitaram nas entradas, invadiram e assim arruinaram a experiência para alguns fãs que pagaram milhares de dólares para comparecer. Isso é um roteiro que o futebol já viu muitas vezes e deve ser resistido.

A responsabilidade pelo estágio seguro de um evento está nas mãos de quem o organizou. Por que tantas pessoas sem ingressos - se é que aconteceu - foram permitidas se aproximar tanto do estádio? Por que estavam **Win Win Won** posição de se precipitar nas entradas? Por que as autoridades responderam a isso permitindo que todos entrem e, **Win Win Won** seguida, bloqueando as entradas para todos?

Sempre haverá pessoas que desejem comparecer a um jogo e não tenham o direito de fazê-lo. É o trabalho das autoridades filtrá-las. Isso é o caso **Win Win Won** todos os outros eventos importantes. O futebol não deve ser considerado diferente.

E com isso, abrimos o saco de leitura.

Como você acha que a Euro 2024 será lembrada? - Bracken Godfrey

Bem, há uma chance muito boa de que a Euro 2024 seja mencionada **Win Win Won** quase uma base diária na Inglaterra pelos próximos cinquenta anos ou mais. Mas muitas outras nações terão motivos para se lembrar dela com carinho: a Eslovênia, após jogar o primeiro jogo eliminatório de **Win Win Won** história; a Geórgia, que floresceu **Win Win Won Win Win Won**

primeira aparição **Win Win Won** um torneio importante; a Turquia, a Romênia, a Albânia pelo entusiasmo (e números) de seus fãs.

Mais amplamente, acredito que a Euro 2024 virá a ser vista como o início de algo, o torneio **Win Win Won** que o contorno do futuro imediato do futebol foi traçado. O futebol não foi sempre empolgante, na verdade, mas foi o palco **Win Win Won** que Kobbie Mainoo, Arda Guler e, especialmente, Lamine Yamal confirmaram que são as próximas estrelas do esporte.

Este Euro tem sido um pouco decepcionante, fora de algumas partidas envolvendo a Turquia e a Geórgia. Os principais jogadores parecem mais lentos quando o verão chega. É hora de repensar nossas tradições e defender torneios de meio de ano e pausas? - Bob Leon

Que a fadiga tenha sido um problema tanto no Europeu quanto na Copa América não há dúvidas, mas se há algo a ser feito a respeito disso é um pouco mais complexo. A maioria das grandes ligas da Europa realmente tem algum tipo de pausa de inverno, mas é longe de ser suficiente para compensar as demandas colocadas sobre os jogadores antes e depois.

Minha sensação sempre foi que o futebol se beneficia de tomar um de cada dois verões de folga, concedendo aos jogadores um período de descanso **Win Win Won** anos que não trazem um campeonato continental ou um Mundial. Isso, no entanto, parece ser uma coisa do passado - há um Mundial de Clubes no próximo verão - e a Liga dos Campeões expandida apenas adicionará à carga.

Realizar esses grandes torneios internacionais no meio da temporada faz sentido: foi um fator que fez do Mundial de 2024 um evento tão empolgante. No entanto, é improvável que as ligas **Win Win Won** si o considerem regularmente, mas certamente farão uma exceção para o Mundial da Arábia Saudita **Win Win Won** 2034.

Minha esperança é que as equipes de elite do futebol tenham visto os Euros e queiram jogar mais como a Geórgia ou a Turquia. Minha teoria é que você não pode vencer um torneio jogando assim, porque exige um ritmo de trabalho tão alto. Qual é a solução? Elencos maiores? Substituições ilimitadas? - Tony Bankston

Estaria totalmente a favor se todos decidissem jogar mais como a Geórgia ou a Turquia, Tony, mas sou tão cético quanto você. A fadiga não é o único problema: equipes mais experientes e de maior qualidade geralmente são muito habilidosas **Win Win Won** absorver pressão, desviar energia e, **Win Win Won** seguida, pegar adversários que lhes dão vastas extensões de espaço verde.

Se houver uma medida estrutural que equalize as coisas, é difícil dizer. No entanto, minha sensação é que o ponto **Win Win Won** que o futebol tem substituições ilimitadas não está muito longe: talvez duas décadas no máximo. Isso não é dito com aprovação, para ser claro, mas é a direção geral do trânsito.

Durante o Copa América e a Euro 2024, esperaria que você escrevesse algo sobre a Copa. Não vi muito, além de uma discussão sobre a filosofia de Marcelo Bielsa. - Pablo Echeverri

Essa é uma representação acurada da minha cobertura e, por isso, posso apenas me desculpar. Eu apontaria, no entanto, que sou apenas uma pessoa e uma pessoa que está na Alemanha, **Win Win Won** vez da Copa, neste momento. No entanto, essa pergunta levanta um problema significativo: a relação unilateral que o futebol europeu tem com, bem, todos os outros.

O Copa América nunca fez uma marca tão grande no outro lado do Atlântico. Algumas dessas coisas, claro, são inevitáveis: os jogos começam no meio da noite, o que significa que apenas os fãs mais tenazes estão propensos a assistir.

Se a Conmebol, o organizador, quisesse mudar isso, poderia agendar jogos **Win Win Won** horários mais atraentes para os fãs europeus, mas a realidade é que a Europa não é um mercado especialmente importante - o eufemismo preferido do futebol para "lucrativo" - para o Copa. Os Estados Unidos e a Ásia são muito mais significativos.

No entanto, parecia um passo enganoso agendar as semifinais e finais do Copa para coincidirem com o encerramento do Europeu. Teria havido uma platéia para Argentina contra a Colômbia na Europa; uma platéia de nicho, sim, mas uma platéia além disso. Agendar essa partida para ser

transmitida bem depois da meia-noite na Europa e muitas horas depois da final do Euro 2024 não foi o melhor jeito de alcançá-la.

A assistência ao Copa América e a Euro 2024 foi aproximadamente a mesma, mas os preços dos ingressos do Copa foram muito mais altos, muitas vezes milhares de dólares a mais. O Copa cobrou pelo show, não pela partida. - Andrzej Franks

Sim, ele o fez, e isso é um erro. O futebol é governado por forças de mercado, claro, assim como os Estados Unidos. A posição mais provável da Conmebol será que se as pessoas estão dispostas a pagar tanto por um ingresso, então não há razão para não cobrá-lo. Ninguém fica surpreso se custa muito dinheiro ver Taylor Swift.

Infelizmente, isso não é exatamente a história toda. A assistência total ao Copa foi forte, mas também houve grandes manchas de lugares vagos **Win Win Won** jogos: quase 20.000 quando o México jogou **Win Win Won** Houston e mais de 30.000 para assistir aos Estados Unidos **Win Win Won** Arlington, Texas. Talvez fazer ingressos mais baratos tenha atraído mais pessoas para assistir e ver? Seria uma pena, certamente, se a mesma coisa acontecesse no Mundial de 2026.

*Eu nasci e fui criado na Ásia antes de me mudar para os Estados Unidos, mas é realmente surpreendente quantas pessoas aqui parecem superestimar o charme do cargo de treinador da seleção nacional dos EUA. É um emprego atraente para alguns, mas não é **Win Win Won** absoluto uma das melhores oportunidades de emprego no futebol internacional. - Walid Neaz*

Isso é provavelmente verdadeiro e apenas parcialmente porque é verdadeiro para todas as nações. Os treinadores de elite são muito relutantes **Win Win Won** se mudar para o futebol internacional - a maioria dos treinadores valoriza o corte e o embate de trabalhar com jogadores diariamente - até chegarem às últimas folhas de seus carreiras.

No entanto, e isso é importante, morar e trabalhar (e construir uma marca) nos Estados Unidos é algo que as pessoas do futebol tomam muito a sério. Isso pode não atrair todos. Não atrairia, por exemplo, Pep Guardiola ou Mikel Arteta neste momento. No entanto, há vantagens que, exploradas corretamente, tornam o emprego mais atraente do que a classificação mundial pode sugerir.

Gostaria de ver a final de qualquer competição, especialmente a Copa do Mundo, resolvida por um gol final, não importa quantos minutos isso levar. - Peter Thorp

Essa newsletter está **Win Win Won** funcionamento há cinco anos, acredito. Nesse tempo, tivemos inúmeras sugestões de como ajustar o futebol. Nenhuma delas foi tão boa quanto essa. Sim: Em finais, e apenas **Win Win Won** finais, devemos abandonar penalidades e fazer com que o próximo gol ganhe. Estou totalmente, absolutamente, entusiasmado com essa ideia.

*A pergunta final vai para Ben Grant, que alguma forma conseguiu capturar **Win Win Won** palavras a questão mais urgente enfrentando todo o futebol no ano de 2024. Ben, canalizando a humanidade como um todo, perguntou: Qual entidade política histórica teria a melhor equipe de futebol se aplicássemos as fronteiras históricas ao pool de jogadores de hoje?*

Como exemplo, Ben mencionou o Império Habsburgo de Filipe II, que incluiu a Península Ibérica, os Países Baixos do Sul, a Itália do Sul e toda a América do Sul; a "breve unificação das possessões austríacas e espanholas com a Península Ibérica e a maior parte da Europa Central"; Roma, sob o Imperador Trajano, se estendendo do Levante à Northúmbria; e o Império Carolíngio.

A resposta, para mim, parece bastante óbvia. Se o território de Filipe II ainda existisse hoje, teria Alisson Becker no gol; uma defesa construída **Win Win Won** torno de Virgil van Dijk; Rodri patrulhando o meio-campo; a arte de Kevin De Bruyne; a feitiçaria de Lionel Messi; e a velocidade de Vinícius Júnior. Mesmo com tudo isso, no entanto, tenho certeza de que Cristiano Ronaldo ainda estaria cobrando os pênaltis.

Os membros da Câmara dos Deputados terão votos separados **Win Win Won** quatro projetos de lei que representam BR R\$ 95 bilhões no financiamento total – incluindo cerca usR\$ 26bn para ajudar Israel, 61 bns dólares pela Ucrânia e 8 bi na região do Indo-Pacífico.

O pacote reflete **Win Win Won** grande parte a proposta de ajuda externa aprovada pelo Senado

no mês passado, embora o projeto da Câmara designe USR\$ 10 bilhões do financiamento ucraniano como um empréstimo reembolsável para acalmar alguns membros republicanos que hesitam na aprovação.

Se aprovada, a legislação proporcionará uma vida financeira crucial para Ucrânia **Win Win Won** um momento quando os militares do país aparecem no seu mais vulnerável desde o início da guerra.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: Win Win Won

Palavras-chave: **Win Win Won - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-10